

2009 - De Guiné-Bissau as novas parecem velhas...

De Guiné-Bissau as novas parecem velhas…
por: Eugénio Costa Almeida©

Não sei se é verdade, mas o autor das asserções seguintes é considerado como bem colocado na vida política, social e jornalística (principalmente esta que aquelas por ser um reconhecido jornalista Bissau-guineense) e, portanto, deveremos tomá-las como válidas e ponderadas. Segundo o jornalista António Aly Silva o advogado do Almirante Bubo na Tchuto, antigo Chefe de Estado-Maior da Armada refugiado n A Gâmbia, Pedro Infanda, terá sido detido às ordens dos militares comandados pelo actual  falta saber se constitucionalmente legitimado  Chefe de Estado-Maior das Forças Armada, comandante Zamora Induta. Como não transpirou as razões da tal suposta detenção, presume-se, a bem da justiça e da verdade, que a mesma, a ser efectiva, terá subjacente razões que desconhecemos mas que, por certo, será do conhecimento do Procurador-geral da República Bissau-guineense. Presume-se, naturalmente que assim é; já que, supostamente, ninguém deterá um causídico só por representar alguém que está a ser investigado em processos ainda a decorrer na alçada da Justiça, seja militar ou civil. Se assim fosse, nem o chamado monstro austríaco teria direito à defesa o que é impensável numa sociedade justa e respeitadora da justiça. Todavia, é estranho, e lendo os apontamentos de Aly Silva, no seu muito citado e controverso e provecto blogue Ditadura do Consenso  e onde me foi concedida a honra de iniciar as minhas lides bloguistas, em Maio de 2004 , o comandante Induta terá afirmado  A Gâmbia, onde parece ter estado, que o referido advogado estaria detido como uma medida preventiva"  e que este será entregue ao Ministério Público... Depois de um belíssimo 'tratamento', claro. Ora, estranha-se, por isso as palavras que Aly Silva hoje escreve no blogue  e, unicamente, como título sem mais nada  e que são somente estas  Advogado Pedro Infanda terá morrido na prisão. AAS. A concretizar-se esta acusação algo continua muito mal na Guiné-Bissau e não serão serôdias reuniões entre a CPLP e a CEDEAO que irão resolver o problema. Cada vez mais me convenço que alguém parece querer, e de vez,  falir a República da Guiné-Bissau para dividi-la qual despojos de guerra… Depois não se admirem que um país-irmão da lusofonia (se não sabem o que é também não vou explicar) decida intervir na Guiné-Bissau sem dar justificações aos seus outros parceiros da CPLP. Desculpem, mas… Cê quê?...26/Mar/2009©Publicado no portal da Lusofonia Portugal em Linha, na rubrica de Debate Lusofonia, em 26 de Março de 2009